

Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Março de 2008

Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 11,5% e Importações 26,4% , no primeiro trimestre de 2008

No primeiro trimestre de 2008, as exportações registaram um crescimento de 11,5% e as importações de 26,4%, em relação ao período homólogo do ano anterior, determinando um agravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros.

A análise das trocas comerciais de bens com os países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) indicia que estes mercados emergentes não estão ainda a ser aproveitados pelas empresas nacionais como uma oportunidade para diversificação dos mercados de destino das suas exportações, apenas se denotando um crescimento e um peso significativo em termos das importações.

Comércio Extracomunitário

No primeiro trimestre de 2008, as exportações aumentaram 11,5% e as importações 26,4%, comparando com o período homólogo (Janeiro a Março de 2007), o que determinou um agravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações desceu 7,6 p.p., quando comparada com o período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES JANEIRO A MARÇO 2008

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 039.6	2 274.4	11.5
Importação (Cif)	3 152.6	3 984.3	26.4
Saldo	-1 113.0	-1 709.9	
Taxa de cobertura (%)	64.7	57.1	-

Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam que tanto as importações como as exportações têm registado taxas de variação positivas em 2008, denotando-se uma aceleração mais intensa nas importações de bens.

Em Março de 2008, as importações atingiram um crescimento de 11,2% enquanto que as exportações registaram apenas um acréscimo de 1,2 %, relativamente a Março de 2007.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
JANEIRO	1 119	1 365	21.9	22.8	683	771	12.9	11.8
FEVEREIRO	903	1 362	50.8	-0.2	631	769	21.8	-0.3
MARÇO	1 130	1 257	11.2	-7.7	726	735	1.2	-4.4
ABRIL	1 058				689			
MAIO	1 345				733			
JUNHO	1 188				765			
JULHO	1 104				849			
AGOSTO	1 267				639			
SETEMBRO	1 180				711			
OUTUBRO	1 313				827			
NOVEMBRO	1 279				781			
DEZEMBRO	1 111				690			

Taxa de variação homóloga (%)



Por **grandes categorias económicas**, nos primeiros três meses de 2008, os maiores crescimentos nas importações registaram-se nos Combustíveis e lubrificantes (+44,0%), no Material de transporte e acessórios (+20,6%), nos Fornecimentos industriais (+18,9%) e nos Produtos alimentares e bebidas (+17,9%), comparativamente com o período homólogo (Janeiro a Março de 2007).

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, os maiores aumentos registaram-se nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (+82,7%) e dos Produtos alimentares e bebidas (+16,6%).

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
JANEIRO A MARÇO 2008**

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	317	374	17.9	190	222	16.6
PRODUTOS PRIMARIOS	174	241	38.9	19	18	-4.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	143	133	-7.5	171	203	19.0
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA (1)	737	877	18.9	479	497	3.9
PRODUTOS PRIMARIOS	90	156	72.9	33	29	-12.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	647	721	11.4	446	468	5.1
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 287	1 854	44.0	175	319	82.7
PRODUTOS PRIMARIOS	1 084	1 539	41.9	0	0	-
PRODUTOS TRANSFORMADOS	202	315	55.5	175	319	82.7
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	312	340	9.0	696	709	1.9
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	224	215	-4.0	222	264	18.7
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	88	125	42.4	473	445	-5.9
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	208	251	20.6	176	184	4.5
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	40	41	1.0	8	9	9.9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	43	59	37.8	101	93	-7.9
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	125	151	21.0	67	82	22.3
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	223	232	3.9	230	233	1.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	56	54	-3.7	40	42	4.0
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	91	101	10.4	130	122	-6.5
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	76	77	1.7	59	70	18.0
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA (2)	69	58	-16.1	95	110	15.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

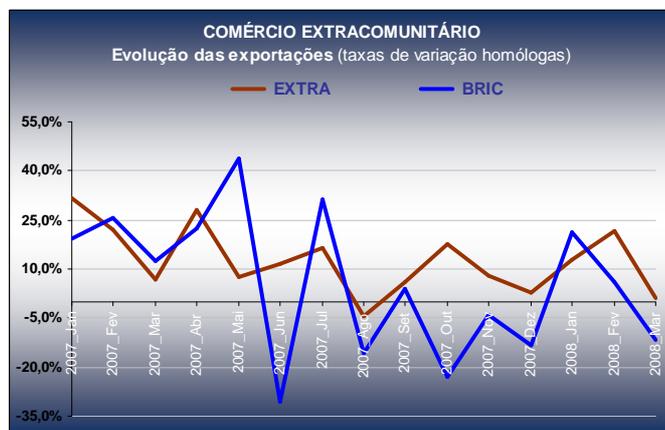
(2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATÍSTICO

ANÁLISE DAS TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM OS PAÍSES BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China)

BRIC é uma designação habitualmente utilizada para os países considerados como as principais economias emergentes mundiais e as potências económicas do futuro: Brasil, Rússia, Índia e China.

Em termos da evolução homóloga das importações com origem nos BRIC, entre Janeiro de 2007 e Março de 2008, a tendência foi de crescimento. A partir de Julho de 2007, as importações dos BRIC registaram acréscimos em termos homólogos e um maior dinamismo do que a globalidade do Comércio Extracomunitário (excluindo apenas Dezembro de 2007 e Março de 2008). Deste modo, em 2007, a entrada de bens originários dos BRIC atingiu um crescimento homólogo de 15,6% (7,4 p.p. acima da taxa registada para o total do Comércio Extra-UE) e de 34,9% no 1º trimestre de 2008 (8,5 p.p. acima da taxa verificada no total do Comércio Extra-UE).

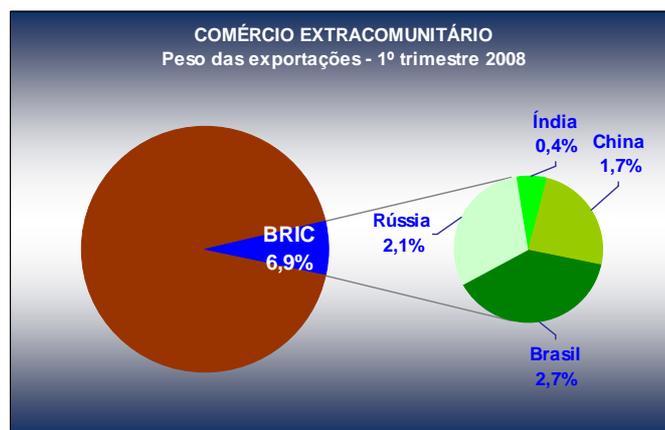
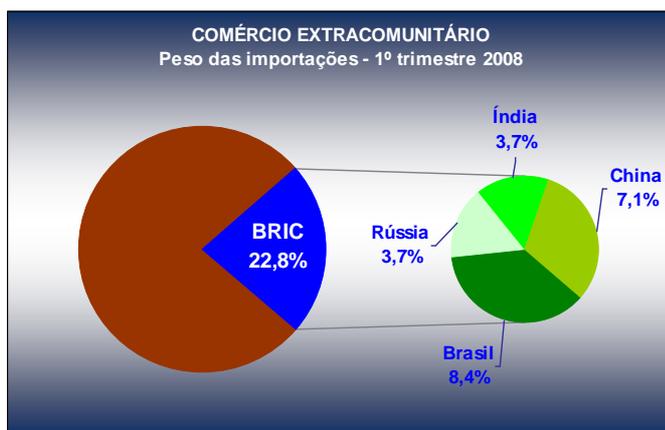
No que concerne às exportações com destino aos países BRIC, não se denota uma tendência clara, considerando as variações homólogas. Enquanto que nos primeiros meses de 2007 se observaram crescimentos positivos, entre Junho de 2007 e Dezembro de 2007 registaram-se decréscimos (excepto em Julho e Setembro). Em 2008, a evolução de crescimento verificada em Janeiro e Fevereiro foi contrariada pela variação homóloga negativa observada em Março. Deste modo, na maioria dos meses, as exportações para os países BRIC apresentaram um menor dinamismo do que a globalidade do Comércio Extracomunitário: em 2007 atingiram uma variação homóloga de apenas 1,5% (10,5 p.p. abaixo da taxa registada no Comércio Extra-UE) e 4,7% no 1º trimestre de 2008 (6,8 p.p. abaixo da taxa verificada no total do Comércio Extra-UE).



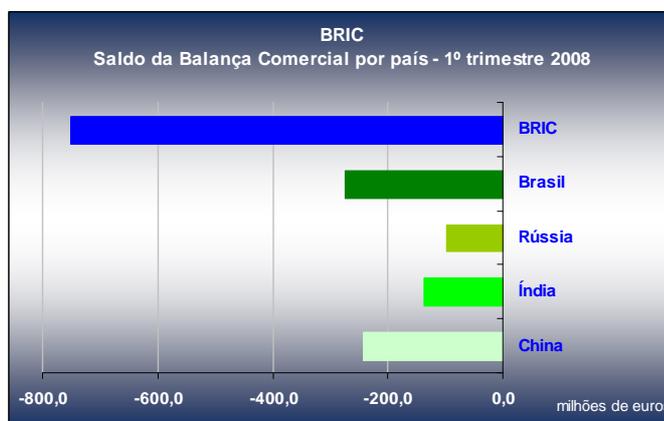
As importações dos países BRIC atingiram 3.345,1 milhões de euros em 2007, o que corresponde a 23,9% da entrada de bens originários dos Países Terceiros, e 909,2 milhões de euros no 1º trimestre de 2008, correspondente a 22,8%. Em 2007, o Brasil e a China foram mesmo os principais países fornecedores extra-UE, concentrando, respectivamente, 9,8% e 7,6% das importações totais. No entanto, os dados do Comércio Extracomunitário relativos ao 1º trimestre de 2008 indicam alterações nos principais países fornecedores: o Brasil desceu para 2º maior parceiro (ultrapassado pela Nigéria) e a China para 4º (superado pela Nigéria e os Estados Unidos). O forte aumento verificado na importação de *Combustíveis* influencia as variações neste *ranking*.

Os outros parceiros BRIC também apresentam uma subida no *ranking*, a Rússia ascendeu de 9º principal fornecedor em 2007 para 8º no 1º trimestre de 2008 e a Índia de 15º para 7º.

A exportação de bens para o conjunto dos quatro países BRIC atingiu 614,9 milhões de euros em 2007, correspondente a 7,0% das exportações de bens para o mercado extracomunitário, sendo que o Brasil era o 7º principal mercado de destino dos bens nacionais (peso de 3,0% das exportações totais). Já nos três primeiros meses de 2008, o Brasil ascendeu à 6ª posição (peso de 2,7%).

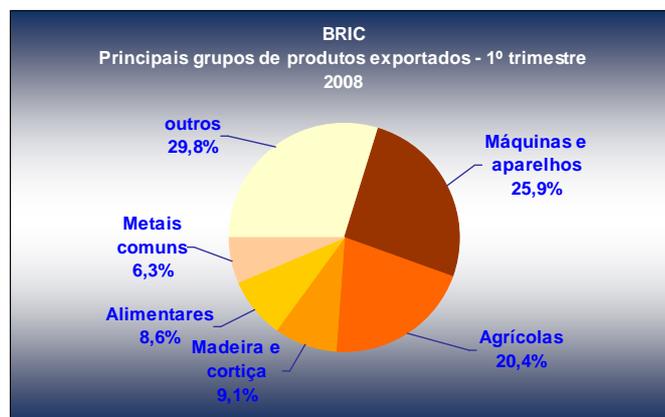


O saldo da balança comercial de bens com os BRIC atingiu -2.730,3 milhões de euros em 2007, tendo-se verificado saldos negativos nas transacções com os quatro países BRIC, destacando-se o Brasil (saldo de -1.116,0 milhões de euros), seguindo-se as transacções com a China (défice de 880,6 milhões de euros). As relações comerciais com a Rússia registaram um défice de 416,0 milhões de euros e com a Índia de 317,6 milhões de euros. De acordo com os dados do Comércio Extracomunitário, no 1º trimestre de 2008 o saldo da balança comercial com os BRIC atingiu -751,9 milhões de euros.



No que respeita aos bens transaccionados com os BRIC, os *Combustíveis minerais* e os produtos *Agrícolas* foram os produtos mais importados em 2007, concentrando 42,3% das importações. No entanto, os dados do Comércio Extracomunitário relativos ao 1º trimestre de 2008 indicam uma alteração na ordenação dos principais bens importados: as *Máquinas e aparelhos* ascenderam a 2º maior grupo de produtos, representando, conjuntamente com os *Combustíveis minerais*, 42,9% da entrada de bens importados dos países BRIC.

Quanto às exportações com destino aos países BRIC, as *Máquinas e aparelhos* e os produtos *Agrícolas* representavam 45,6% da saída de bens destinados aos países BRIC em 2007 e 46,3% no 1º trimestre de 2008.



A análise do saldo da balança comercial com os BRIC por bens, em 2007, revela que em todos os grupos de produtos se verificam défices. O maior saldo negativo registou-se nas trocas comerciais de *Combustíveis minerais* (-825,6 milhões de euros), a que se seguem as transacções de produtos *Agrícolas* (-448,1 milhões de euros), *Metais comuns* (-383,3 milhões de euros) e de *Máquinas e aparelhos* (-303,4 milhões de euros). De destacar ainda que, embora reduzido, se registou um saldo positivo no grupo dos produtos *Alimentares* (0,5 milhões de euros).



Os dados provisórios do Comércio Extracomunitário de bens relativos ao período entre Janeiro de 2007 e Março de 2008, parecem indicar que os mercados emergentes BRIC não estão ainda a ser aproveitados pelas empresas nacionais como uma oportunidade para diversificação dos mercados de destino das suas exportações, apenas se denotando um crescimento e um peso significativo em termos das importações.

SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado não disponível.
- Dado nulo ou não aplicável
- ∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3
- SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

1. **A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
2. O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
3. Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2007 - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro a Dezembro.

2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Março
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.